


Dom Washington Cruz lança nova Carta Pastoral

*Creio em
Deus
Dai*

Meditação sobre o
amor paterno de Deus
2017



Arquivo: VICOM

ARQUIDIOCESE



**Em unidade,
padres rezam pela
santificação do Clero**

pág. **3**

COMUNIDADES



**Paróquia Nossa
Senhora Aparecida, do
Balneário Meia Ponte**

pág. **4**

CATEQUESE DO PAPA



**O amor de Deus é
incondicional, como o
amor de pai e mãe**

pág. **6**

DIVINO PAI ETERNO: DEUS AMOR



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Ter fé, viver da fé, acreditar é, sobretudo, aceitar que Deus é Amor (1Jo 4,8), que Deus é Pai, que é Abba-paizinho, Deus de ternura, de carinho, de amor misericordioso.

Deus é Amor. O Pai não pode e nem sabe fazer outra coisa senão amar e amar-nos. O mal não vem dele, a doença não vem dele, as catástrofes, as guerras, as mortes não vêm dele. Como Deus Amor, criou-nos para a felicidade, quer o nosso bem. Não condena, não é carrasco, não é

polícia que do alto do Céu está a ver quando fazemos asneiras para nos passar a multa. Não é juiz pronto a julgar, nem carrasco de chicote na mão para nos infligir castigos. Esse deus, qual ídolo fabricado por nós ou pela formação que nos deram, não existe. O Divino Pai Eterno é o Deus Amor.

Ama-nos porque Ele é bom e não por sermos bons. Ele nos quer melhores e mais santos, mas ama-nos com o nosso pecado e a nossa fragilidade. Ama-nos apesar de sermos pecadores fracos e débeis, e não quer outra coisa senão conquistar o nosso coração e o nosso amor. O pecado não o afasta de nós, antes, pelo contrário, aproxima-se, qual pai de filhos pródigos, para nos acolher, beijar, abraçar. Não tem vergonha de nós. Ele vela por nós, cuida de nós. Por isso, mais uma vez, neste ano, nos unimos à imensa multidão de peregrinos que subiram a Trindade para redescobrir o rosto do nosso Pai Eterno e entrar mais profundamente no seu imenso coração.

Fique por dentro

Igreja celebra Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

No último dia 23, a Igreja celebrou a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e rezou pela santificação do clero. Na Catedral Metropolitana, o bispo auxiliar Dom Moacir Arantes, reunido com grande parte dos grupos de Apostolados da Oração das paróquias de nossa Arquidiocese, refletiu sobre o amor de Deus, citando uma tradicional passagem da vida de São Francisco de Assis: “Em uma das suas meditações à noite e no meio da natureza, como ele gostava de estar, pensava sobre o amor de Deus para com os homens, desde o Antigo Testamento, o amor de Deus manifestado em Jesus, e o amor de Deus que procura salvar e acolher e, meditando sobre a resposta do homem diante do amor de Deus, chegou à conclusão: o amor não é amado”.

O bispo disse ainda, em sua reflexão, que “Deus é amor. E esse Deus que é amor, que é cuidado, que é atenção, criação e salvação, muitas vezes não é acolhido por aqueles que ele ama. E o nosso grande desafio é este: permitir que o amor de Deus seja amado por nós, por meio do nosso amor manifestado às pessoas e também à Igreja”.

No fim da celebração, Dom Moacir lembrou que as pessoas costumam passar e que o Apostolado da Oração deve sobreviver, por isso, os coordenadores e membros precisam propagar essa devoção ao Sagrado Coração de Jesus, para que esse movimento, tão importante na vida da Igreja não acabe por falta de operários.



Foto: Rudger Remigio

Editorial

A festa em honra ao Divino Pai Eterno, celebrada de 23 de junho até hoje, 2 de julho, se encerra, mas, como presente, nosso arcebispo Dom Washington Cruz deixa uma rica Carta Pastoral a todo o povo de Deus presente na Igreja particular de Goiânia e aos demais devotos que queiram entender com mais profundidade sobre a Romaria de Trindade. A carta é incentivo ao diálogo com Deus e meta que conduz a humanidade ao coração do Pai, pelo dom do Espírito Santo, como bem explica o arcebispo. Nesta

edição, você também conhece a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Setor Balneário Meia Ponte e fica por dentro das coberturas que movimentaram a nossa Igreja na última semana. A nutricionista Sueli Essado volta a escrever na editoria *Em Diálogo*. Desta vez, ela orienta os pais na alimentação saudável das crianças, que deve ser uma prática fundamental para a saúde ao longo de toda a vida.

Boa leitura!

14ª Romaria Arquidiocesana



Foto: Rudger Remigio

Por ocasião da Festa em Louvor ao Divino Pai Eterno, que recebe milhões de fiéis em seus 10 dias de duração, no último dia 23, aconteceu a 14ª Romaria Arquidiocesana a Trindade. A romaria teve início às 6h da manhã e continuou o dia todo. Ao longo desse período, as paróquias da Arquidiocese se organizaram para fazer o percurso de 18km da Rodovia dos romeiros, acrescido da distância até o Santuário Basílica. Muitos foram os padres, religiosos e religiosas que acompanharam os grupos, aproveitando para rezar e refletir durante o caminho.

po auxiliar e também coordenador do secretariado para a ação evangelizadora, que participou pela primeira vez da romaria, caminhou todo o percurso até a Basílica. Ele afirmou que a romaria foi uma experiência de fortalecimento na fé, de superação de limites e de proximidade com o povo de Deus. Dom Moacir ainda ressaltou que “chegar à Casa do Pai Eterno é entender que a nossa vida é uma constante caminhada, em que nós saímos de Deus e estamos voltando para Ele. Devemos, então, cuidar para não tomar des-

“Em cada passo na direção do Santuário, deixemos que o Pai Eterno nos renove a fé, a esperança e o vigor para a nossa missão na Igreja, na família e na sociedade”

Às 15h30, o arcebispo Dom Washington Cruz deu sua tradicional bênção, no início do trevo Goiânia-Trindade, e salientou que a romaria é uma representação da própria vida, em que os peregrinos caminham à casa do Pai Eterno, fazendo um percurso de penitência e gratidão, buscando a reconciliação com Deus e desejando ansiosamente chegar à pátria celeste. “Em cada passo na direção do Santuário, deixemos que o Pai Eterno nos renove a fé, a esperança e o vigor para a nossa missão na Igreja, na família e na sociedade, sempre movidos pela prática da caridade”, disse o arcebispo. Dom Washington pediu ainda que, durante a caminhada, todos pudessem deixar as mágoas e as indiferenças no passado, rumo à vida nova, no encontro com Deus. Após a bênção, ele caminhou um trecho da rodovia dos romeiros, junto com os fiéis.

Dom Moacir Silva Arantes, bis-

vios, por meio do pecado, do mal, do egoísmo, que nos impedem de chegar ao porto da salvação, que é a casa do Pai Eterno”. O bispo ainda compartilhou a alegria de ter ouvido diversos testemunhos de oração, de fiéis de distintas idades. “Ao chegar, me senti renovado e ainda mais fortalecido, compreendendo um pouco melhor a boa alma do nosso povo, principalmente o povo goiano”.

Nesse mesmo dia, Dom Levi Bonatto rezou, às 20h, a novena da segunda noite, no Santuário Basílica. Durante a festa aconteceram muitas romarias de grupos organizados, religiosos, e também da sociedade civil e militar. Fiéis de diversas partes do Brasil fizeram sua peregrinação praticamente em todos os horários do dia. A Festa em Louvor ao Divino Pai Eterno aconteceu de 23 de junho a 2 de julho.

Missa na Rodoviária de Goiânia celebra Semana Nacional dos Migrantes

FÚLVIO COSTA

Por ocasião da Semana Nacional dos Migrantes, celebrada em todo o Brasil de 18 a 25 de junho, a Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese de Goiânia promoveu uma missa no Terminal Rodoviário Dom Fernando Gomes dos Santos (Rodoviária Central), na tarde do dia 21 de junho. A celebração foi presidida pelo bispo auxiliar Dom Moacir Arantes. Segundo a coordenadora da pastoral, irmã Glória Dal Pozzo, anos atrás a missa era celebrada com frequência na rodoviária e parou por um tempo. Mas a intenção é retomar. “Neste ano, a nossa equipe retomou a missa na rodoviária e vimos que foi muito positivo, porque envolveu os viajantes e trabalhadores da rodoviária. Vamos avaliar e continuar rotineiramente”, disse a religiosa, em entrevista.

Dom Moacir, em sua homilia, refletiu sobre o Evangelho do dia (Mt 6,1-6.16-18), “e o teu Pai, que vê o que está escondido, te dará a recompensa”. Segundo ele, a re-

compensa que Deus nos dá é sua bênção e salvação. “Quando nos relacionamos com o outro, estamos nos relacionando com o Salvador”, disse. Por isso, é importante acolher, ajudar o próximo, sobretudo quando ele mais precisa. Dom Moacir afirmou que essas ações podem ser feitas por meio de pequenos atos. “Somos chamados a semear a bondade e fazemos isso em uma pequena conversa, ao lançar um olhar ou um gesto. Algo bom sempre fica”. Aos que estavam em viagem, o bispo disse que Deus sempre se serve de oportunidades para que o amor prevaleça entre as pessoas. “Talvez seja por um gesto que Deus quer curá-las. Que ele nos ajude a ver cada momento da nossa vida como oportunidade para fazer o bem e nos dê coragem para semear a bondade pelos nossos gestos”, completou.

Romário Amaral de Sousa, 27 anos, de Correntina (BA), que veio a Goiânia para tratar de negócios, disse que aquele foi um dos momentos mais especiais do seu dia, antes de partir para a terra natal.



Foto: Rudger Remigio

“Me tocou muito ele ter falado sobre a importância de darmos atenção ao próximo, de ajudá-lo quando for necessário”, afirmou. Náisa Ferreira da Silva, 42 anos, casada e mãe de três filhos, veio de Porto Nacional (TO), com o esposo, Gilvan Matos, acompanhá-lo em uma cirurgia. “Não conseguimos fazer

a cirurgia. Devemos retornar em breve. Para nós, essa missa foi muito importante porque a viagem é longa e eu nunca tinha visto uma missa na rodoviária, muito menos rezada por um bispo (risos). Me vi nas palavras dele quando falou sobre os viajantes estarem atentos aos sinais de Deus”, comentou.

Padres rezam pela santificação do Clero

Igreja ordena diácono

No dia 24 de junho, dia em que a Igreja celebra o nascimento de São João Batista, aquele que batizou o autor do Batismo, o grande profeta que mostrou o Cordeiro de Deus, a paróquia instalada no Setor Colina Azul, em Aparecida de Goiânia, que tem o santo como padroeiro, recebeu a Ordenação Diaconal de Aneesh Padassery Devassy. A cerimônia foi presidida pelo nosso arcebispo, Dom Washington Cruz, e concelebrada pelos bispos auxiliares e por diversos padres.

Em sua homilia, o arcebispo disse que “o nosso nome está ligado à nossa missão, porque todos devemos ser anunciadores da misericórdia divina”. Dom Washington ainda lembrou ao ordinando, e aos outros diáconos presentes, o verdadeiro papel desse ministério. “Por meio do primeiro grau do Sacramento da Ordem, o diácono é iluminado pela sabedoria da Cruz, até a oferta da vida, e testemunha o serviço da verdadeira autoridade de Cristo na comunidade eclesial”. Depois que recebe o primeiro grau do Sacramento da Ordem, o diácono torna-se fiel colaborador do bispo e dos presbíteros.



Foto: Rudger Remigio



Foto: Rudger Remigio

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus, que celebrou a festa do padroeiro do dia 16 a 25 de junho, acolheu, na manhã do dia 23, a Jornada de Oração pela Santificação do Clero. Padres de várias paróquias da nossa Arquidiocese participaram da palestra e da adoração ao Santíssimo Sacramento, momento conduzido pelo bispo auxiliar Dom Moacir Arantes.

A palestra sobre a história dos evangelhos foi conferida pelo pároco da Paróquia São José, do Setor Sul, mons. João Daiber, que neste ano celebra 50 anos de sacerdócio. Em sua fala, ele comentou a época em que foram escritos os livros, as diferenças nos discursos dos discípulos Mateus e Lucas, a organização dos textos em cada livro, bem como a proposta de cada um na história da salvação. “Santo Irineu dizia que Deus queria quatro evangelhos escritos para fortalecer a fé das comunidades e de seus membros, a fim de levá-los a viver aquilo que o Senhor queria para o seu povo”, pontuou.

Dom Moacir, por sua vez, destacou que aquele momento era importante porque os padres buscavam a sua própria santidade e a dos colegas. Em seguida, os padres se confraternizaram em um delicioso almoço oferecido pela paróquia.



Assim a gente
**transforma
o mundo**

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br



**ATENEU
DOM BOSCO**

Paróquia N. Sra. Aparecida

uma nova comunidade que cresce no amor do Pai

“A esperança no Cristo que virá faz a comunidade sentir-se peregrina: forma o povo de Deus a caminho do Reino.” (Doc 100, CNBB)

TALITA SALGADO

A história da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, localizada no Setor Balneário Meia Ponte, teve origem na fé popular. Dona Iva Eterna Cassiana, uma das pioneiras, afirma que o desenvolvimento da comunidade se deu ao mesmo tempo que o do setor onde se localiza, o qual, por volta da década de 1970, devido à instalação de uma fábrica, teve um aumento populacional. Nesse período, as pessoas começaram a se organizar e a se reunir para rezar. As celebrações, inicialmente, ocorriam praticamente uma vez por mês, e tornaram-se mais constantes quando uma pequena capela foi construída junto com o centro comunitário, que recebeu o nome de São Luiz Gonzaga. As obras foram realizadas com o trabalho do povo e tiveram o apoio e incentivo de padres que vinham esporadicamente. Com a capela, aumentaram as celebrações e o interesse pelos sacramentos. Como o espaço ainda era pequeno, as orações nas casas continuavam a ter grande força. Dessa forma, foi sendo formada uma rede de comunidades, pertencente inicialmente à Paróquia Jesus de Nazaré.

Uma comunidade que reza enfrenta fortalecida os desafios que possam surgir



Foto: Rudger Remigio

Aos poucos, o número de fiéis aumentou. Por meio de mutirões, e especialmente do empenho popular, a Igreja foi sendo construída. A obra terminou em 1992. Por meio do voto dos fiéis, foi escolhida a padroeira da comunidade, que, somente em 1995, contou com a presença de um sacerdote fixo. Finalmente, no dia 4 de janeiro de 2004, ela é erigida paróquia, pelo então arcebispo, Dom Antonio Ribeiro. Dona Iva destaca que a comunidade sempre foi for-

mada por um povo de fé simples e perseverante. Atualmente, conforme a paroquiana, a comunidade tem um “novo” rosto. Ela ainda compartilha seu amor: “A paróquia é como minha segunda família. Aqui me sinto feliz, acolhida. É uma extensão da minha vida; a vida em comunidade dá sentido à vida cristã”.

Atualmente, a paróquia é formada pela matriz e mais sete comunidades, sendo que cinco estão em construção. Há alguns anos, ela está sob os cuidados da Congregação da Paixão de Jesus Cristo (Passionistas). Seu atual pároco, padre Jackson Maioli Alvarenga, CP, salienta que a comunidade passa por um momento de conversão pastoral, de despertar da missionariedade, de crescimento e aprofundamento da espiritualidade, uma renovação de toda a sua estrutura, desde as pastorais, grupos e movimentos já existentes, até a criação de novos.

Segundo padre Jackson, o longo período sem padres residentes e a mudança frequente de sacerdotes criaram um grande desafio: a constituição de um “rosto pastoral” para a paróquia. Para ele, esse é um aspecto primordial a ser trabalhado. Outro ponto de fundamental importância é o resgate do estado permanente de missão da vida paroquial. Padre Jackson acredita que é preciso também um amadurecimento da consciência pastoral, que deve se expandir para além das ações e das estruturas físicas propriamente ditas. Elas devem ser realizadas à medida que proporcionem uma melhor acolhida, uma vivência evangélica e uma catequese sequente.

Apesar de algumas comunidades ainda terem resistência ao novo, padre Jackson salienta que a unidade

vem se fortalecendo e que a resposta é positiva diante do chamado para uma maior integração. Ele equipara a realidade paroquial a uma colcha de retalhos, “em que, a partir de uma diversidade, é preciso construir uma caminhada formativa, missionária e acolhedora”. O pároco afirma que as pessoas, muitas vezes, se deixam levar pelo ativismo, pela ânsia de realizar coisas, sem a compreensão do essencial, que é a escuta da Palavra de Deus. Uma comunidade que reza enfrenta fortalecida os desafios que possam surgir. Segundo o padre, essa é a “estrutura” com a qual se deve ter primeira preocupação e empenho.

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida move-se pela esperança do povo de Deus, que anseia pela continuidade, pelo crescimento pastoral e espiritual, os quais impulsionam o desenvolvimento também da estrutura física paroquial. A partir da acolhida e do anúncio da Boa-Nova, a comunidade caminha seguindo os passos de Cristo.

INFORMAÇÕES

Paróquia Nossa Senhora Aparecida
Av. Circular, Qd. 59, Lt. 9 e 10 – Jd. Balneário Meia Ponte
E-mail: pnsab1@hotmail.com

Data de criação:
4 de janeiro de 2004

Pároco:
Padre Jackson Maioli Alvarenga, CP

Vigário Paroquial:
Padre Célio Amaro de Souza, CP

Expediente da Secretaria:
2ª a 6ª-feira: 8h às 12h e 14 às 18h
Sábado: 8h às 12h

Foto: Rudger Remigio



Pe. Jackson e Dona Iva Eterna

Conhecer o Divino Pai Eterno para amá-lo!



FÚLVIO COSTA

O amor paterno de Deus e a casa do Pai. Essa é a essência da reflexão que traz a nova Carta Pastoral do arcebispo Dom Washington Cruz, lançada neste domingo, 2 de julho, em Trindade (GO), propositalmente, por ocasião do dia em que a Igreja de Goiânia celebra a Festa do Divino Pai Eterno. Essa é a 14ª Carta Pastoral que nosso arcebispo publica, quatro anos após a última, *Deus te abençoe, Goiânia!* – em celebração e homenagem ao aniversário de 80 anos da capital.

Com 90 páginas, a nova Carta Pastoral está dividida em 13 capítulos, nos quais o arcebispo enfatiza que o Pai sempre estará ao nosso lado, nos protegendo e nos guiando. “Podemos viajar por muitos caminhos, conhecer muitas pessoas e

muitos lugares, conquistar muitos méritos, fazer travessias escuras e confusas, perder de vista a direção e os roteiros. Tudo poderá acontecer nas águas do mar da vida. Entretanto, nunca nos sentiremos perdidos – como pessoa, família, comunidade, Igreja, país e humanidade – se mantivermos, no íntimo de nossos corações e no horizonte do imaginário cultural de nossa civilização, a referência da casa do Pai” (nº 2).

A Carta Pastoral também relata como teve início a Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade, e descreve como ela tem crescido ano a ano. Uma graça, porque aqui reside o centro da nossa fé e o mistério mais profundo de nossa adoração, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. “É na Trindade Santa que subsiste a Igreja. Temos, no coração do Brasil, a graça de dedicar um Santuário Basílica não a um santo de

nossa devoção, mas a Deus mesmo!” (nº 5). No capítulo dedicado à *Adoração ao Pai Eterno, na Piedade Popular*, Dom Washington cita a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (Alegria do Evangelho), do papa Francisco, em que o pontífice, também citando o papa Paulo VI, explica que a piedade popular “traduz em si uma certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar”. Nosso arcebispo destaca também que precisamos aprender muito no contato da fé simples, testemunhada no povo.

No capítulo seguinte, nosso pastor faz um convite especial para que todos entendam o significado da romaria. “Gostaria que esta Carta Pastoral fosse o convite de um pai, de um irmão maior, do bispo de Goiânia que caminha junto com vocês rumo à casa do Pai, um convite a fim de que abramos o coração para



termos um entendimento mais profundo sobre a nossa romaria à Trindade. Repare: “à” com acento grave, sinal de crase. A romaria a Trindade, a cidade sede do Santuário Basílica, deve ser um encontro com a Santíssima Trindade para mergulharmos nesse mistério de amor. E voltarmos para casa reconfortados, alegres, firmes na fé que dá sentido e sustenta a vida...” (nº 22).

Jesus Cristo, único e verdadeiro santuário

Em *Deus Pai Onipresente* (capítulo III), ele descreve a aliança do povo hebreu com Deus, Pai de todos os povos, e todo o contexto dessa união narrada no Antigo Testamento. Destaque também para a catequese de Bento XVI sobre a paternidade de Deus que, mesmo sendo todo-poderoso, criou criaturas livres, deu liberdade e, dessa forma, renunciou a uma parte do seu poder, deixando a nós o poder da liberdade. No capítulo IV, Dom Washington apresenta *O Pai Onipotente segundo os evangelhos*. Esse pai, segundo o arcebispo, é aquele que fala, que cuida, que ama, fonte de confiança e de esperança, por meio do seu filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

A *Santíssima Trindade* é apresentada, no capítulo V, como o centro da nossa fé em Deus que é “uno em natureza e trino em pessoas” (nº 106). *Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno*, é o título do capítulo seguinte, que traz a figura dele como o rosto do Pai: “Quem me viu, viu o Pai” (Jo 14,9). O arcebispo comenta que, no Evangelho de João, há uma profunda reflexão da experiência dos apóstolos na convivência cotidiana

com Jesus, que dedicou toda a sua vida a transmitir ao mundo a maior das verdades: Deus é Pai. É forte e profunda, nesse trecho da carta, a seguinte frase: “A romaria da humanidade avança em direção ao único verdadeiro templo e santuário: Jesus Cristo”.

Em *A sociedade e o Reino de Deus*, capítulo VII, o autor reflete sobre a fé, que significa “crer, colocar o coração no que professamos, colocar nossos sentimentos, nosso afeto, toda a nossa confiança”. É também ter presente que nos comprometemos a viver e a realizar um ideal e ir além: “ter a certeza de que o nosso ideal – o Reino de Deus – faz sentido”. *Ousamos dizer: Pai Nosso*, não poderia faltar também nessa Carta Pastoral, já que nessa oração está contida uma invocação decisiva que, conforme Dom Washington, nos torna partícipes na intimidade com o Pai e garante que somos membros da família de Deus. Ele ainda explica que o Pai-Nosso não é uma oração individual endereçada ao “meu” Pai, mas é rezada em nome de todos, também dos que não rezam. *Pai no céu, Pai na terra* (capítulo IX) traz uma reflexão que gira



em torno do amor na família. Nesse capítulo, Dom Washington cita a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (Alegria do Amor), do papa Francisco. O arcebispo fala das tarefas paternas no seio da família, sobretudo com sua presença, pois, “no amor e na preocupação dos pais, é possível captar o cuidado de Deus conosco, seus filhos”.

Nos capítulos finais, *A paternidade de Deus no testemunho de santos de nosso tempo; Somos filhos do Pai Eterno; Em Trindade e Maria, amor materno de Deus Pai*, Dom Washington conclui a carta citando santos como São João XXIII, São João Paulo II e Santa Teresa de Calcutá, como referências, para nós, de cristãos que tiveram relação profunda com Deus Pai. Ele também discorre sobre a amizade que devemos nutrir com Deus na qualidade de Pai. Explica ainda o sentido do Santuário Basílica de Trindade, como lugar de encontro com o Pai. Em Maria, o arcebispo encerra atribuindo a ela essa Carta Pastoral, pedindo que Nossa Mãe nos mostre o fruto do seu ventre e nos ensine a responder como ela fez no mistério da anunciação e encarnação.

Amor de mãe e de pai experiência para compreender o amor de Deus

Queridos irmãos e irmãs!

Hoje fazemos a audiência em dois lugares, mas unidos pelas telas: os doentes, a fim de que não sofram muito o calor, estão na Sala Paulo VI, e nós aqui. Contudo, permanecemos juntos porque nos une o Espírito Santo, aquele que constrói sempre a unidade. Saudemos os que estão na Sala!

Nenhum de nós pode viver sem amor. E uma terrível escravidão na qual podemos cair é considerar que o amor deve ser merecido. Talvez uma boa parte da angústia do homem contemporâneo deriva disto: acreditar que se não formos fortes, atraentes e bonitos, então ninguém se ocupará de nós. Muitas pessoas hoje só procuram a visibilidade para preencher o vazio interior: como se fôssemos pessoas eternamente necessitadas de confirmações. Contudo, podeis imaginar um mundo no qual todos mendigam motivos para chamar a atenção dos outros e, ao contrário, ninguém está disposto a *amar gratuitamente* outra pessoa? Imaginem um mundo assim: um mundo sem



Foto: Fúlvio Costa

a gratuidade do querer bem! Parece um mundo humano, mas na realidade é um inferno.

Muitos narcisismos do homem nascem de um sentimento de solidão e de orfandade. Por detrás de tantos comportamentos aparentemente inexplicáveis esconde-se uma pergunta: é possível que eu não mereça ser chamado pelo nome, isto é, ser amado? Porque o amor chama sempre pelo nome...

Quando quem não é ou não se sente amado é um adolescente, então pode nascer a violência. Por detrás de muitas formas de ódio social e de brutalidade muitas vezes há um coração que não foi reconhecido. Não existem crianças más, assim como não existem adolescentes totalmente malvados, mas existem pessoas *infelizes*. O que nos pode tornar *felizes*, senão a experiência do amor dado e recebido? A vida do ser humano é uma troca de *olhares*: alguém que ao olhar para nós conquista primeiro o nosso *sorriso*, e nós que gratuitamente sorrimos para quem está fechado na tristeza, e desse modo lhe abrimos uma saída. Troca de olhares: olhar nos olhos e se abrem as portas do coração.

O amor muda o coração infeliz

O primeiro passo que Deus dá na nossa direção é de um amor antecipado e incondicional. Deus ama primeiro. Deus não nos ama porque em nós existe um motivo que suscita amor. Deus nos ama porque Ele próprio *é amor*, e por sua natureza o amor tende a difundir-se, a doar-se. Deus não relaciona nem sequer a sua benevolência à nossa conversão: pode ser que esta seja uma consequência do amor de Deus. São Paulo diz de maneira perfeita: "Deus demonstra o seu amor para conosco no fato de que, *enquanto ainda éramos pecadores*, Cristo morreu por nós" (cf. Rm 5,8). *Enquanto ainda éramos pecadores*. Um amor incondicional. Estávamos "distantes", como o filho pródigo da parábola: "Quando estava ainda distante, o seu pai viu-o, sentiu compaixão..." (Lc 15,20). Por amor a nós Deus realizou um êxodo de Si mesmo, para vir ter conosco nesta terra por onde era insensato que Ele transitasse. Deus amou-nos

até quando estávamos enganados.

Quem de nós ama dessa maneira, exceto quem é pai ou mãe? Uma mãe continua a amar o seu filho até quando ele vai para o cárcere. Recordo-me de muitas mães que faziam a fila para entrar nas prisões, na minha diocese precedente. E não se envergonhavam. O filho estava na prisão, mas era o *seu* filho. E sofriam muitas humilhações nas pesquisas, antes de entrar, mas: "É o meu filho!". "Mas, senhora, o seu filho é um delinquente!" – "É o meu filho!". Só esse amor de mãe e de pai nos leva a compreender como é o amor de Deus. Uma mãe não pede o cancelamento da justiça humana, porque cada erro exige uma redenção, mas uma mãe nunca deixa de sofrer pelo próprio filho. Ama-o até quando é pecador.

Deus faz o mesmo conosco: *somos os seus filhos amados*! Mas pode acontecer que Deus tenha alguns filhos aos quais não ama? Não. Todos somos filhos amados de Deus. Não

existe maldição alguma na nossa vida, só uma benévola palavra de Deus, que deu sentido à nossa existência do nada. A verdade de tudo é a *relação de amor* que une o Pai com o Filho mediante o Espírito Santo, na qual somos acolhidos pela graça. N'Ele, em Jesus Cristo, fomos queridos, amados e desejados. Há Alguém que imprimiu em nós uma beleza primordial que pecado algum, que escolha errada alguma, nunca poderá cancelar totalmente. Nós, diante do olhar de Deus, somos sempre pequenas fontes feitas para jorrar água boa. Jesus disse à samaritana: "A água que Eu [te] der tornar-se-á [em ti] fonte de água que jorra para a vida eterna" (cf. Jo 4,14).

Qual é o remédio para mudar o coração de uma pessoa infeliz? Qual é o remédio para mudar o coração de uma pessoa que não é feliz? [respondem: o amor]. Mais alto! [gritam: o amor!]. Excelente, excelente, parabéns a todos! E como se faz para a

pessoa sentir que é amada? Antes de tudo, é preciso abraçá-la. Fazer com que se sinta desejada, que é importante, e deixará de ser triste. *Amor chama amor*, de modo mais forte do que o ódio chama a morte. Jesus não morreu e ressuscitou para si mesmo, mas para nós, para que os nossos pecados sejam perdoados. Portanto, é tempo de ressurreição para todos: tempo de erguer os pobres do desânimo, sobretudo os que jazem no sepulcro por um período muito mais longo do que três dias. Sopra aqui, nos nossos rostos, um vento de libertação. Brota aqui o dom da esperança. A esperança de Deus Pai que nos ama assim como somos: ama-nos sempre e a todos.

Obrigado!

+ *Franciscus*

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 14 de junho de 2017

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil
Infantil I, II e III

Ensino Fundamental
1º ao 9º ano

Ensino Médio
1º, 2º e 3º séries

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colégioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano

A seletividade alimentar na criança preocupação dos pais

"Uma alimentação saudável na infância é fundamental para a saúde ao longo de toda a vida"

PROF^a MSC. SUELI ESSADO PEREIRA
Nutricionista Materno-Infantil

Atualmente, estamos passando por um processo de transição nutricional, em que os números revelam altos índices de obesidade infantil (43 milhões de crianças acima do peso), mas sem eliminar os índices de desnutrição com baixo peso para estatura, quadro alarmante em que cerca de 30% de crianças menores de cinco anos ainda se encontram (115 milhões), dados revelados pela Organização Mundial da Saúde.

Na fase pré-escolar (de 1 a 6 anos incompletos), existe um número muito grande de crianças com dificuldades alimentares (em diferentes estudos no mundo inteiro esse número varia de 10 a 80%). Tais dificuldades são caracterizadas por diversos sinais e sintomas, como os que estão relacionados no quadro a seguir.

**Amor + paciência + atenção + dedicação + cuidado + criatividade = gosto
pela alimentação → saúde para toda a vida!**



Fonte: <http://pequenogourmet.com.br/noticias/seletividade-alimentar-das-criancas-pode-refletir-na-vida-adulta/>

As causas são diversas, podendo ser genéticas (transtornos metabólicos) ou adquiridas na gestação (transtornos psíquicos) e mesmo no aleitamento materno não bem-

sucedido; como também estar relacionadas a infecções, principalmente respiratórias; parasitoses intestinais, e, especialmente, alimentação complementar introduzida por forma e técnicas inadequadas, com o oferecimento de alimentos liquidificados e bastante homogêneos, o que ocasiona difícil aceitação posterior de alimentos pastosos e/ou semissólidos, como os que são preparados para a família.

O que ainda complica é a forma com que os pais, sem orientação de profissional, "forçam", "premiam" ou "punem" a criança para comer o que acham que é adequado a ela, em qualidade e quantidade. Consequentemente, vêm as preferências únicas

(alimentos exclusivos que geram deficiências nutricionais), ou as aversões a diversos alimentos, com pânico e até neofobia alimentar (medo de aceitar e experimentar alimentos novos e desconhecidos).

Nesses casos, o ideal é os pais buscarem ajuda profissional multidisciplinar, e, de acordo com o diagnóstico básico (definição do tipo de transtorno para buscar a causa e a terapia ideal), fazer o tratamento adequado. Mas uma coisa é certa: a influência da família, dos pais e dos cuidadores (em casa ou na escola) é comprovada como fator primordial. Dessa forma, o exemplo de uma alimentação saudável deve estar presente em todos os ambientes em que a criança convive.

TRANSTORNOS ALIMENTARES NA FASE PRÉ-ESCOLAR

1. Rejeitar variedade (preferir apenas alimentos branco-amarelados ou certos tipos de alimentos já conhecidos e não querer variar);
2. Preferir apenas alimentos líquidos;
3. Comer muito devagar;
4. Demonstrar pouco interesse pelas refeições;
5. Evitar comida sólida;
6. Recusar certos alimentos pela cor ou forma de preparo;
7. Recusar alimentos pelo cheiro associado a algo que desagrade;
8. Ter aversão a frutas ou verduras;
9. Ter episódios de náuseas e vômitos após a alimentação

PUC
NOTÍCIAS

Congresso de Ciência e Tecnologia abre inscrições

Estão abertas as inscrições de participantes e de trabalhos científicos para o III Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás, pelo site pucgoias.edu.br. Os interessados em escrever artigos e trabalhos para apresentação oral e pôster têm até o dia 31 de agosto.

Quem deseja concorrer à premiação, que contempla iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado tem até o dia 24 de agosto. O Congresso terá como tema *A matemática está em tudo*, em consonância com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Na PUC, o evento será de 18 a 20 de outubro.

www.pucgoias.edu.br
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Unati planeja atividades em comemoração aos seus 25 anos

A Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) completa, em 2017, 25 anos. Para o momento, que será comemorado em novembro, o Programa de Gerontologia Social (PGS), planeja uma programação especial com homenagens, atividades culturais e de formação. O próximo semestre também terá ações especiais em comemoração ao mês do idoso, em outubro, exposições e a de disciplinas fora da universidade, em Instituições de Longa Permanência (ILPIS) e Centros de Convivência. "Vamos descentralizar as atividades do PGS, contemplando aqueles idosos que não têm condições de ir até a Praça Universitária. Caso de idosos dependentes e semidependentes", explica a coordenadora do PGS, professora Lisa Valéria Vieira Tôrres.

A Unati encerrou o semestre com 213 alunos, sendo 77% contemplados com bolsa integral. Ao todo, foram ofertadas 16 disciplinas. "Talvez a alteração estrutural mais significativa, é bom esclarecer, foi contemplar aqueles idosos que precisam de fato de ter uma atividade e da resposta socioeducativa que é a gratuidade de assistência. Para aquelas pessoas com



60 anos ou mais que tiverem renda de até um salário mínimo e meio, a garantia é de bolsa total. Aqueles que tiverem comprovação de até três salários são contemplados com uma bolsa parcial, de 50%. As atividades deste semestre foram encerradas com um grande arraiá, realizada na Vila Cenográfica do Memorial do Cerrado, no Câmpus II, Jardim Mariliza. Alunos, familiares, professores

e voluntários participaram da festa, que contou com quadrilha e barraquinhas de comidas típicas, como pamonha, pipoca, caldos e canjica.

Na Unati, atividades de formação como as disciplinas ofertadas, os encontros formativos, debates e eventos científicos são completados com ações culturais e com foco na ampliação da vivência ativa dos idosos, como a festa junina.

www.pucgoias.edu.br
Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

[f/pucgoias](https://www.facebook.com/pucgoias) [i/pucgoias](https://www.instagram.com/pucgoias)

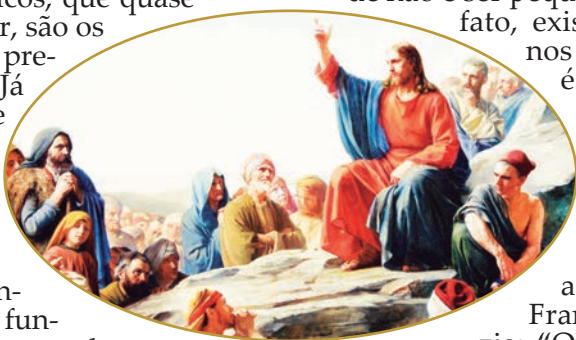


Jesus revela-se aos pequenos e aos pobres

“Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29)

PE. DILMO FRANCO DE CAMPOS
Reitor do Seminário São João Maria Vianney

No Evangelho do próximo domingo, por que Jesus está orando e dando graças ao Pai? Já ouviram aquele ditado que diz “dinheiro chama dinheiro”? Esse ditado mostra a realidade em que os ricos, que quase tudo podem comprar, são os que mais ganham presentes e promoções. Já os pobres, que quase nada podem comprar, dificilmente, ou quase nunca, ganham alguma facilidade em suas vidas. Jesus está louvando porque com o Pai funciona diferente. Ele se revela aos pequenos e aos pobres. Os grandes e ricos questionam o motivo de Ele se dar a “esses” que nada têm e nada podem retribuir. Estão acostumados com a “caridade conveniente” a si mesmos; viciados na



“caridade vantajosa” em proveito próprio e não são capazes de entender o que significa ajudar por ajudar, a caridade pela caridade.

Jesus louva o Pai pela sua gratuidade e quer que nós façamos o mesmo e sejamos gratuitos também. Dessa forma, aprenderemos a humildade. E ser humilde não é ser pequeno e pobre, pois, de fato, existem muitos pequenos e pobres; tampouco é sentir-se sem valor. Ser humilde é se fazer pequeno e se fazer pequeno por amor, para servir e valorizar os outros, tudo por amor a Deus. Por isso, São Francisco de Assis dizia: “Olhem, irmãos, a humildade é Deus!”. O convite de Jesus para nós, portanto, é sempre atual: “Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vós”.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Mt 11,25-30 (página 1215 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Procure um lugar tranquilo e escolha a melhor posição para rezar. Respire profundamente e faça o sinal da cruz com muita devoção. Invoque o auxílio do Espírito Santo;
2. Leia o texto uma ou duas vezes, de maneira que as palavras de Jesus fiquem impressas na sua mente;
3. Em seguida, feche os olhos e medite as palavras de Jesus que mais chamaram sua atenção. Ser humilde é se fazer pequeno. Quando Deus olha para mim, nesse momento, Ele vê um “pequenino”, como está no Evangelho, ou vê um “sábio e doutor” que quer ser reconhecido e valorizado e que por isso não reconhece e nem valoriza os outros? Aproveite esse momento para louvar a Deus incansavelmente.
4. Por último, escreva, no seu diário espiritual ou caderno, o que mais tocou você nessa meditação e faça também uma oração de agradecimento a Deus, reconhecendo a grandeza dele e a sua pequenez.

(14º Domingo do Tempo Comum, Ano A. Liturgia da Palavra: Zc 9,9-10; Sl 145 (144); Rm 8,9.11-13; Mt 11,25-30)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

O presente livro é uma sugestão de leitura para o período das férias que se inicia. *Itinerário rumo a Deus* é resultado de um curso, que primeiro virou artigos, que foram publicados em revista, e depois transformaram-se em livro. “É fruto da convicção de que Deus não é teoria, nem Teologia. É pessoa concreta...” (pág. 7). Em suas páginas, o leitor vai entender que o caminho que conduz a Deus passa pela oração, que nem sempre é feita de palavras, mas de uma relação de amor que acolhe o mistério em espírito e em verdade.

Autor: Ignacio Larrañaga

Onde encontrar: Livraria Paulus Goiânia, Rua 6, nº 201 – Centro

Telefone: (62) 3223-6860

Acesse: www.catedralgo.org.br





“ Sempre me rege
Me guarda
Me governa
Me ilumina! ”





62 3506-9800
www.paieterno.com.br